

## **Imaginário x Realidade: as percepções de acadêmicos de educação física escolar acerca do estágio supervisionado obrigatório antes e depois das práticas**

DOI: 10.53660/inter-175-s318

Moacir Juliani

*Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT*

 0000-0002-9940-937X

*moacir.juliani@unilasallelucas.edu.br*

Martha Holanda da Silva

*Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT*

 0000-0002-9031-2205

*martha.silva@unilasallelucas.edu.br*

Nádia Ligianara D. Nyari

*Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT*

 0000-0003-0237-5116

*nadia.nyari@unilasallelucas.edu.br*

**Resumo:** Se a formação inicial é que insere o sujeito docente nos saberes da profissão do magistério, quais seriam as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório e os desafios e dilemas nele encontrados? Objetivou-se neste estudo: desvelar o imaginário inicial dos acadêmicos estagiários acerca dos desafios e dilemas da educação física escolar na atualidade; conhecer as percepções dos professores de educação física escolar em relação aos contextos nos quais os acadêmicos realizaram as práticas sobre os reais desafios que enfrentam em seus cotidianos e elucidar as percepções dos acadêmicos estagiários acerca do assunto após a realização do estágio. Através de suas falas em sala de aula em momento anterior ao das práticas de estágio 2019-1 e percepções registradas nos Relatórios de Estágio nos semestres 2020-1 e 2020-2 pode-se constatar: o imaginário dos acadêmicos tem pouca relação com a realidade dos contextos das práticas de estágios; mesmo através das aulas remotas o estágio contribuiu para a construção do sentimento de pertença à docência, sentimento de identificação à realidade vivenciada pelos professores titulares de turmas durante a pandemia Covid-19 o que caracteriza a construção da identidade docente. Conclui-se que os espaços-tempos do estágio curricular supervisionado lhes proporcionou uma gama variada de vivências que através da reflexão à luz das teorias se transformam em experiências e que o estágio supervisionado cumpriu sua função na construção de saberes docentes oriundos da experiência e de aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Imaginário, Percepções, Acadêmicos Educação Física, Estágio Supervisionado Obrigatório,

## 1. Introdução

Ao refletirmos acerca da formação de professores, identificamos que o estágio supervisionado passa a ser cada vez mais um espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional, sendo este o momento crucial para a trajetória formativa, ofertando possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente e servindo como um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

Nesse sentido, para Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o estudante mostra sua criatividade, independência e caráter (BERNARDY & PAZ, 2012), proporcionando um processo de relação entre a teoria e a prática, a fim de compreender as inquietações, descobertas e as incertezas da escolha profissional, ou seja envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos onde eles atuarão (CORTE & LEMKE, 2015).

Nesse sentido, para Pimenta, (2017) o estágio é considerado um campo de conhecimento que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental, constituindo-se em um momento de complexidade, de construção do aprendizado e de conhecimento que visam instituir a práxis como ideal no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Ou seja, é a possibilidade realizar uma reflexão contínua da profissão, de ação educativa e de socialização profissional (FLORES et al., 2019).

Segundo a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Educação Física, Resolução nº 6 (18 de dezembro de 2018) considerando a sua carga horária ele deverá constituir-se em [...] “*aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências*”.

Portanto, [...] “*o estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso*”. Logo o estágio supervisionado obrigatório está inserido no espaço-tempo de formação de professores da graduação, o que nos leva a concepção de que o mesmo se constitui em momento importante de construção de conhecimento acerca das práticas docentes, questão que é enfatizada por Pimenta, (2017, p. 25) que destaca: “*Considerar o estágio como campo do conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental*”. Nesta perspectiva o autor destaca

um momento de complexidade e a construção de aprendizados e conhecimentos que visam instituir a práxis como ideal no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Na concepção do estágio como campo de conhecimento, Pimenta (2017, p. 25) afirma: “*Campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa*”.

A partir destes pressupostos, no ano de 2019, os professores orientadores e supervisores do Estágio Supervisionado Obrigatório de Centro Universitário da Rede Privada Confessional do Estado de Mato Grosso – MT, vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física desenvolveram o estágio na perspectiva de pesquisa. Mediante esta intenção a questão inicial que moveu este estudo foi: Qual o imaginário inicial dos acadêmicos estagiários de educação física acerca dos desafios e dilemas encontrados pelos professores na atualidade? Este imaginário tem aderência com a realidade dos contextos das práticas escolares? O que muda neste imaginário após a realização do estágio e as constatações e dilemas nele vivenciados?

O objetivo geral deste estudo esteve situado em: Conhecer o imaginário inicial dos acadêmicos estagiários acerca dos desafios e dilemas da educação física escolar, sua aderência com a realidade dos contextos e as percepções construídas a partir das práticas realizadas.

Especificamente objetivou-se desvelar o imaginário inicial dos acadêmicos estagiários acerca dos desafios e dilemas da educação física escolar na atualidade; conhecer as percepções dos professores de educação física escolar dos contextos nos quais os acadêmicos realizaram as práticas sobre os reais desafios que enfrentam em seus cotidianos e elucidar as percepções dos acadêmicos estagiários acerca do assunto após a realização do estágio.

Pressupomos que a realização do estágio supervisionado obrigatório na perspectiva de pesquisa caminha no sentido de construção de aprendizagens significativas oportunizando aos acadêmicos momentos de discussão e reflexão sobre as práticas realizadas, o que caracteriza o professor reflexivo, Shön (1992). Possivelmente, o estágio se reveste de um novo significado na construção dos conhecimentos sobre a docência e na formação de indivíduos pesquisadores.

## **Estágio Supervisionado Obrigatório e a Formação Docente em Educação Física Escolar**

Com base nas contribuições dos estudos de Pimenta (2012) acerca do estágio supervisionado obrigatório pode-se constatar que o mesmo é concebido sob diferentes concepções, dentre as quais pode-se constatar: a prática como imitação de modelos; como instrumentalização técnica, como momento de entendimento da teoria e prática, de superação da separação entre ambas, de aproximação entre a realidade e a atividade teórica e como momento de pesquisa.

Todos possuímos modelos referenciais do que seja um bom professor. Nesta perspectiva da prática como imitação de modelos estagiário ocupa-se em observar e analisar o fazer docente dos professores titulares das turmas nas quais ele estagia a fim de reproduzir modelos existentes na realidade consagrados como bons professores e as escolhas destes modelos nem sempre são precedidas de “*análise crítica, fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social*” (PIMENTA, 2012, p. 36).

O conceito de bom professor é polissêmico pois pode variar dependendo do que cada sujeito entende como bom professor. Destaca que nesta ação não valoriza a formação intelectual do curso, mantendo o modo tradicional da atuação docente, desconsiderando a dinamicidade do processo histórico como se a realidade fosse imutável. O mérito deste conceito está centrado na realização de aulas atrativas e interessantes, sem que a preocupação com as aulas seja importante e que construam aprendizagens significativas.

A prática como instrumentalização técnica enfatiza o fazer, como aspecto prático no qual o conhecimento científico é concebido como irrelevante: “*não precisa dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas*” (PIMENTA, 2012, p. 37). A ação docente se caracteriza da prática pela prática, sem o entendimento e a fundamentação do que se faz e do porquê da atividade. Essa situação ocorre devido a não construção de nexos entre os conteúdos das disciplinas dos cursos de formação docente.

Destaca-se ainda a crença no domínio de técnicas e metodologias universais, como se estas pudessem dar conta de resolver as fragilidades da profissão docente e do ensino, o que Pimenta (2012 p. 39) caracteriza como “*mito das técnicas e metodologias universais*”, estando segundo ela, presente no anseio de alunos, professores e nas políticas governamentais de formação. Aprender e dominar técnicas constitui-se como um receituário para todas as mazelas, desafios e situações pelas quais o docente enfrenta.

Conforme Candau (1984) apud Pimenta (2012, p. 39): “*Nas disciplinas “práticas” dos cursos de formação nas universidades didática instrumental empregada frequentemente gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas*”. E enfatizam: “*a didática instrumental reduz-se à dimensão técnica da prática docente, dissociada das demais dimensões do ensino: relação escola sociedade, não neutralidade do ensino, aspectos psicopedagógicos e sociopolíticos*”.

Na pesquisa documental realizada nos relatórios de estágio 2019-2020-1 pesquisados não foi constatada preocupação em relação ao domínio das técnicas. O entendimento do que seja teoria e prática também se encontra elencado, caracterizando o estágio na perspectiva da prática instrumental. Pimenta (2012) entende este momento como de fundamental importância para o entendimento de que ele é teoria e prática. Enfatiza a ação docente como prática social na qual interage entre os professores, alunos, com os conteúdos formativos de forma a estruturar os processos de ensino e aprendizagem que é dinâmico na medida em que se reorganiza constantemente.

Esta percepção teve um novo significado com a necessidade do desenvolvimento de aulas remotas, do envio de materiais aos estudantes, do desenvolvimento de saberes e conhecimentos da área sem a interação e intervenção presencial dos professores e acadêmicos estagiários.

## **2. Metodologia**

Metodologia segundo Richardson (1999) é o caminho utilizado para realizar a busca e a construção de um conhecimento de maneira racional e eficiente. O método escolhido foi o hipotético dedutivo, considerando a premissa inicial de que do autor de existem possibilidades de construção de mecanismos de controle das investidas da pedagogia cultural no âmbito da família.

A partir da constatação de que o problema se situa dentro do campo das ciências sociais optou-se pela pesquisa qualitativa que conforme Minayo (2001), pois os fatos foram extraídos e observados nos contextos sociais que são seus ambientes naturais. O campo deste estudo está situado na área das ciências sociais o que caracteriza a pesquisa qualitativa pois segundo Minayo (2001 p. 17) trabalhar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Em relação ao método de estudo optou-se pelo indutivo segundo Bacon (2002) ele exalta o conhecimento natural, sensorial. Ele propõe a análise racional dos elementos simples, usando a razão para construir um método adequado. Toda interpretação da natureza começa pelos sentidos e por uma via direta firme e segura alcança as percepções do intelecto, que constituem as “*noções verdadeiras e axiomas*” (BACON, 2002, p. 149).

A partir dos objetivos esta pesquisa pode ser considerada descritiva, pois pretende fazer uma boa descrição da realidade sobre a qual ela faz seu foco. A pesquisa descritiva segundo Severino (2007) é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca comprovar suas causas através do método prático.

Quanto aos procedimentos é considerada pesquisa mista: de campo Severino (2007) aborda que o objeto é a fonte são encontrados em seu ambiente próprio, principalmente em relação à primeira coleta de dados junto aos acadêmicos em relação ao seu imaginário docente em relação aos desafios e os dilemas encontrados nas práticas docentes e pesquisa documental ao buscar nos relatórios de estágios 2019-2 e 2020-1 as percepções dos mesmos relacionadas às suas práticas.

### **3. Resultados e Discussão**

Foram sujeitos de pesquisa vinte um acadêmicos do 6º semestre de Educação Física – Licenciatura que estão realizando o Estágio Supervisionado Obrigatório I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Anos iniciais), realizada no semestre de 2019-2, sendo oito acadêmicas e treze acadêmicos. As idades variam de 19 a 35 anos e procedem das cinco regiões geográficas do Brasil.

Na disciplina de Orientação em Estágio Supervisionado. I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I, os acadêmicos têm quarenta horas de aulas presenciais para orientação e acompanhamento da realização do Estágio em sala de aula na faculdade. Logo no início do semestre, com o intuito de desenvolver o Estágio Supervisionado Obrigatório na perspectiva da pesquisa conforme Pimenta (2017) foi realizada em sala uma tempestade de ideias acerca do imaginário destes sobre o que se constituem na atualidade os desafios e dilemas da Educação Física Escolar.

*Foco: Escola*

*Imaginário: Estrutura física da escola – espaço; Falta de recursos materiais; Estrutura Organizacional e de gestão da escola: falta de colaboração - apoio na escola.*

*Foco: Professores*

*Imaginário: Falta de ética na categoria em relação ao receber os estagiários; Desmotivação dos profissionais da educação física diante do cenário atual; Metodologia das aulas e falta de incentivos através de aulas centradas nos desportos; falta de preparo e formação continuada dos professores.*

*Foco: Pais, estudantes e contexto social*

*Imaginário: Desvalorização da categoria e da área do conhecimento; Apoio e reconhecimento dos pais; Falta de interesse dos estudantes.*

É possível notar a partir dos dados coletados acerca dos desafios e dilemas da educação física escolar, as concepções dos acadêmicos estão situadas no outro. Este outro está qualificado como a escola e sua estrutura física, sua organização e gestão, na falta de recursos e espaços físicos e colaboração; no outro nominado como professor, nas situações de falta de ética profissional, que é desmotivado, nas metodologias das aulas, no desporto como objeto do conhecimento prioritário e que desmotiva a participação pela repetitividade e a falta de formação continuada; e, por fim, os pais, estudantes e contextos que resultam em falta de apoio, falta de interesse e reconhecimento.

*Foco: Estudantes*

*Percepções: Desenvolver práticas docentes que incluíssem todos os estudantes: autistas, cadeirantes, surdos e ou com deficiência múltipla; Dificuldade de inclusão dos estudantes laudados em turmas comuns (espectro autista); Crianças com dificuldades de atitudes relacionadas ao professor (respeito e seguir ordens); Participação nas aulas pelas crianças que estão vivenciando traumas familiares (separação dos pais); Excesso de movimento das crianças (correr) de 6-7 anos;*

*As crianças da educação infantil preferem brincar no parquinho.*

*Foco: Centrados no estagiário e sua prática docente*

*Percepções: Realizar a práxis – entrelaçamento da teoria-prática, devido as lacunas da aprendizagem dos estudantes; Dar continuidade ao desenvolvimento dos objetos do conhecimento (conteúdos) da mesma forma que o professor titular da turma; Conseguir que todos os estudantes participem das aulas.*

Os dados colhidos junto aos acadêmicos após a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório I: Educação Infantil e Anos Iniciais estão centrados em dois focos: os estudantes e os estagiários na condição momentânea de docentes e responsáveis pelo desenvolvimento das práticas pedagógicas. Mesmo os aspectos relacionados aos estudantes são remetidos aos estagiários e as situações de dificuldades que estes enfrentam na sua primeira experiência da docência fora dos espaços-tempo da academia.

Não apareceram situações nas quais a escola e a sua gestão, os espaços físicos e recursos ou aspectos relativos aos professores se constituíssem em desafios. O terceiro momento de coleta de dados ocorreu por ocasião da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório II – Ensino Fundamental Anos Finais, 2020-1, através das aulas remotas devido à Pandemia Covid-19.

Conforme relatos dos acadêmicos nos relatórios de estágios foi possível detectar quatro categorias de análise de conteúdo que se apresentaram nas falas dos acadêmicos de maneira consistente e que passou a apresentá-las.

*Foco: Aulas Remotas e Especificidades*

*Percepções: Forçadamente devido à situação da pandemia e à necessidade de aulas remotas, tivemos um grande amadurecimento em termos de responsabilidade de planejarmos e enviarmos atividades remotas aos estudantes e a dificuldade de não haver contato presencial o que tornou mais difícil a realização do estágio. Não havia outra forma de realizá-lo sem colocar em risco a saúde dos estudantes e a nossa. Esta realidade vista de outra forma proporcionou que tivéssemos que nos adequar e capacitar para o exercício da docência através das aulas remotas de forma a contemplar as práticas corporais.*

Esta manifestação possibilita constatar a dificuldade que os cursos de formação de professores têm de aproximar a academia aos contextos sociais nos quais as escolas e as práticas docentes acontecem. Para (BRASIL, 2002c apud VEDOVATTO, 2015, p. 14) no que se refere ao distanciamento entre a universidade e a escola “*Os referenciais de Formação para professores evidenciam a necessidade de promover articulações entre as instituições formadoras (Universidade e Escolas), considerando que o estágio seja acompanhado pelas duas instituições*”. Interessante ainda, sem isentar a academia é constatar que os acadêmicos de uma mesma turma apresentam diferentes condições de análise e maturidade de percepção, diferentes níveis de entendimento das teorias e de como elas se entrelaçam ou são negadas nas práticas, de que elas também têm um caráter de transitoriedade.

Mediante a construção e movimento teórico recente sobre a concepção do estágio, busca-se superar a separação entre a teoria e a prática e conforme Pimenta (2012) começa a ganhar corpo, a concepção do estágio como pesquisa. A concepção do estágio como aproximação da realidade provoca muitas indagações considerando que mesmo um contexto, mesmo que apresente semelhanças com outro, é sempre ímpar e apresenta especificidades. Argumenta Pimenta (2012, p. 45) sobre o cuidado que esta atividade necessita. “*É preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente à luz das teorias*”.

*Foco: O professor precisa ter seu planejamento pronto, seus objetivos traçados de forma a corresponder com a proposta pedagógica da escola e ao mesmo tempo desenvolver competências e atender as necessidades dos estudantes, sempre podendo fazer modificações quando necessário para obter melhores resultados. Inicialmente não estava preparado para ministrar aulas*

*remotas online e passei pelo desconforto inicial até aprimorarmos nosso modo de desenvolver as aulas.*

*Percepções: Importância do Planejamento e os conteúdos contemplados*

Historicamente a academia sempre teve dificuldade de realizar uma aproximação maior entre os acadêmicos estagiários e os contextos sociais nos quais as escolas e as práticas docentes acontecem. Para (BRASIL, 2002 apud VEDOVATTO, 2015, p. 14) no que se refere ao distanciamento entre a universidade e a escola “*Os referenciais de Formação para professores evidenciam a necessidade de promover articulações entre as instituições formadoras (Universidade e Escolas), considerando que o estágio seja acompanhado pelas duas instituições*”. Esta situação teve um agravante maior em virtude da pandemia e a necessidade de realização do Estágio supervisionado Obrigatório através de aulas remotas, conforme autorizado pela legislação que segue no PARECER CNE/CP Nº: 5/2020, APROVADO EM: 28/4/2020, que tem a seguinte redação:

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância. No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores (BRASIL, CNE, 2020, p. 17).

Mediante a construção desta possibilidade a concepção do estágio como aproximação da realidade provoca muitas indagações considerando que mesmo um contexto, mesmo que apresente semelhanças com outro, é sempre ímpar e apresenta especificidades. Argumenta Pimenta (2012, p. 45) sobre o cuidado que esta atividade necessita. “*É preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente à luz das teorias*”.

Ficou evidente nas percepções dos estudantes a lacuna e dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos estagiários. O domínio das tecnologias se revelou inicialmente como

uma das dificuldades de maior expressão seguida da inquietação de como contemplar a realização de práticas corporais evidenciando a corporeidade e motricidade – objetos de estudo da área da Educação Física Escolar através das aulas remotas.

*Foco: Dificuldades*

*Percepções: Tivemos dificuldades pelo fato das aulas não serem presenciais. Creemos que as atividades desenvolvidas foram positivas não somente para os alunos como para nós. Procuramos desenvolver atividades que os incentivassem a estarem mais ativos mesmo em casa e que os levassem a refletir sobre os contextos históricos e culturais da dança, de forma dinâmica e prazerosa envolvendo os alunos no processo ensino aprendizagem. Fomos nos adaptando até chegar em um estágio de tranquilidade e habituação com as turmas de estudantes. Quando surgia alguma dúvida ou imprevisto, o professor titular da turma prontamente me auxiliou. Mesmo de forma remota, online, o estágio foi um momento muito significativo da minha formação. As dificuldades que tivemos acabamos descobrindo formas de resolvê-las junto com os professores de Educação Física das turmas.*

Assim, o estágio supervisionado através das aulas remotas necessitou o conhecimento dos contextos das práticas e suas especificidades e a noção das dificuldades encontradas pelos professores de educação física que têm como objetos do conhecimento as práticas corporais alicerçadas na cultura corporal do movimento com suas unidades temáticas o conteúdo das aulas de Educação Física Escolar conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

*Foco: Aprendizagens e Identidade docente*

*Percepções: Durante o estágio podemos constatar a importância deste momento para a formação docente. Foi possível conhecer e compreender a relação entre teoria-prática e ao mesmo tempo estar preparado para realizar mudanças quando necessário, O estágio nos proporcionou construir e apropriar de conhecimentos prévios sobre a docência e desta forma estar preparado para exercer a profissão de professor de educação física. O estágio contribui de forma significativa na construção do nosso perfil docente na medida em que pudemos constatar de forma direta a realidade do dia a dia do professor e as dificuldades encontradas, principalmente diante das situações que ocorrem, nas quais as aulas precisam ser ajustadas como ocorreu durante a pandemia, com o envio de atividades remotas e a necessidade de articulação entre a teoria e as práticas. Refletimos o quanto o movimento é importante como objeto do conhecimento da educação física escolar e priorizamos nas aulas que enviamos remotamente aos estudantes que ele fosse realizado considerando as condições socioculturais e econômicas dos estudantes. Por outro lado, lamentamos não termos tido a oportunidade de realizarmos aulas presenciais com os estudantes desta faixa etária.*

O planejamento é inerente ao ser humano é extremamente necessário ao trabalho docente. Sempre estamos projetando as nossas ações e não ocorre de forma diferente no fazer dos professores. As atividades que são realizadas nas práticas ocorrem primeiro no plano das ideias para depois se tornarem ações. O planejamento é a expressão das

intenções e do ideal de formação que eu concebemos. Isso significa que os elementos do planejamento escolar - objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Ele pode se tornar uma arma que depõe contra o professor na medida em que prevê ações que acabam não sendo realizadas. Prioriza o cuidado com que devemos realizar a tarefa de planejar. É importante que o professor tenha uma visão sistêmica de sua tarefa docente, da progressão necessária das aulas para que não ocorram lacunas e tenham a continuidade necessária ao desenvolvimento da noção do processo de construção do conhecimento.

O planejamento coletivo possibilita o estabelecimento de conexões entre as diversas áreas do conhecimento, o que caracteriza a interdisciplinaridade. Em tempos de pandemia estabelecer relações com outras áreas do conhecimento é extremamente essencial e necessário para que concorra na produção de conexões que facilitem o entendimento e a aprendizagem dos estudantes.

#### **4. Considerações Finais**

Considerando os dados que foram sendo construídos apresento aqui a interface entre as expectativas dos acadêmicos em momentos anteriores aos estágios supervisionados e o vivenciado em momentos distintos de estágio através de aulas presenciais e remotas. Constatou-se que o imaginário dos acadêmicos tem pouca relação com a realidade dos contextos das práticas de estágios. As dificuldades previstas são sempre externas a eles e estão situadas nas escolas e seus recursos, nos colegas professores, nos estudantes, suas dificuldades de aprendizagens, seus comportamentos e em suas famílias.

Estas percepções transmutam-se consideravelmente após a realização do primeiro momento de estágio supervisionado. A preocupação dos estagiários concentra-se nos estudantes, em suas características, nas crianças laudadas e suas dificuldades de aprendizagem e de participação nas aulas, no movimento excessivo das crianças. Os estagiários e a proposta de suas práticas pedagógicas previstas percebem-se no centro das dificuldades no sentido de contemplar as necessidades educativas de todos os estudantes, de promover aulas importantes e ao mesmo tempo atrativas que lhes possibilitem o domínio da turma, do desenvolvimento das atividades.

Na realização do segundo momento de estágio supervisionado através de aulas remotas, a reflexão dos estagiários enfoca a necessidade de reconhecer o contexto das práticas através da imperiosa necessidade de domínio de novas tecnologias e do planejamento das aulas que contemplasse os conteúdos da educação física escolar para a etapa da escolaridade ao mesmo tempo em que as aulas remotas se constituíssem em espaço-tempo de aprendizagem.

Com isso constata-se que a natureza das dificuldades novamente se diferencia diante das especificidades deste momento de práticas através de aulas remotas. O auxílio que tiveram das escolas e dos professores titulares das turmas foram essenciais para a superação destas dificuldades.

A importância do planejamento na realização das práticas também ficou evidenciado pelos acadêmicos. De igual forma constatou-se que mesmo através das aulas remotas o estágio contribuiu para a construção do sentimento de pertença à docência, o sentimento de identificação à realidade vivenciada pelos professores titulares neste momento de pandemia o que caracteriza a construção da identidade docente.

Desta forma, o estágio supervisionado cumpriu sua função na construção de saberes docentes oriundos da experiência e de aprendizagens significativas. Conforme as falas dos acadêmicos nos seus relatórios finais, o espaço-tempo do estágio curricular supervisionado lhes proporcionou uma gama variada de vivências que através da reflexão à luz das teorias se transformam em experiências.

## 5. Referências

- BACON, F. *Novum Organum: ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*, 2002. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/norganum.html>. Acesso em outubro de 2020.
- BERNARDY, K., & PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BIANCHI, A. C. M., ALVARENGA, M. & BIANHICI, R. *Orientações para o Estágio em Licenciatura*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, p. 69-89, 2003.

BRASIL- Diretriz Curricular Nacional do Curso de Educação Física, Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em <https://www.in.gov.br>. Acesso em dezembro de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Ministério da Educação. 2017.

CORTE, A. C. D. & LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. EDUCERE, XII Congresso Nacional

de Educação. Paraná: PUC-PR, 2015.

FLORES, P. P., CARAÇATO, Y. M. S., ANVERSA, A. L. B., SOLERA, B., DA COSTA, L. C. A., DE OLIVEIRA, A. A. B., DE SOUZA, V. F. M. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-8, 2019.

DOS SANTOS, C. A. F. Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 2, p. 193-201, 2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, V. K., SAMPAIO, G. B. S., FARIAS, G. O., TRUSZ, R. D., MOTA, I. D., PEREIRA, M. P. V. C. Os Estágios Curriculares Supervisionados nos Cursos de Licenciatura em Educação Física: Uma Revisão Sistemática. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 514, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo. Palestra de António Nóvoa, SIMPRO – SP, 2007

PIMENTA, S.G. & ANASTASIOU, L. das G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

\_\_\_\_\_ Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2012.

\_\_\_\_\_ Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2017.

\_\_\_\_\_ “A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa”. In: André, M. E Oliveira, M. R. (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papyrus, 1997.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – MT, 2018.

- RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 Ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, H. I., & GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.
- VEDOVATTO IZA, D. F. & SOUZA NETO, S. Articulações entre teoria e prática o estágio supervisionado em Educação Física. In: III Congresso Internacional De Formação Profissional e VIII Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física, 2015, Ilhéus, 2015.

*Recebido em: 01/03/2021*

*Aceito em: 20/03/2021*

*Publicado em: 30/03/2021*